

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

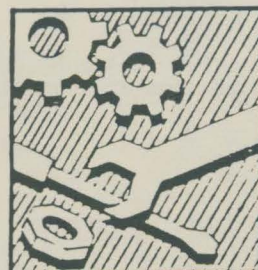
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



MAIO - 1993



06 de agosto de 1993

PRESIDENTE

Silvio Augusto Minciotti.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Djalma Galvão Carneiro Pessoa.

DIRETOR DE PESQUISAS

Tereza Cristina Nascimento Araújo.

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS

Sérgio de Bruni.

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Francisco Quental.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Teresa Cristina Machado Mendes.

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

Ednéa Machado Andrade.

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

Adriane Gonzalez Rodrigues.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (Supervisor de Equipe), Katia Freire Basto, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Viera, Sérgio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Silvio Sales de Oliveira Silva.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan Gelabert, José Leonidio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosângela Carnevale.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luis Bernardino Ministério Barboza.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (Supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Cláudio Machado Pinto, Domingos R. Nicolau Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Goncalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim, Josinaldo Avelino da Silva, Sonia Côrtes Gouvêa Mesquita.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritórios Estaduais do IBGE.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	7
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	10
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	13

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 281 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial para o mês de maio confirmam uma característica já apontada nos números de abril: o padrão, nos cinco primeiros meses do ano, é de uma expansão regionalmente concentrada, embora em todas as áreas tenha havido crescimento. Em outras palavras, São Paulo (com taxas de 24,0% no mensal e de 16,0% no acumulado) e Rio Grande do Sul (14,8% e 13,3%, respectivamente) são as áreas que sustentam o considerável avanço, de 10,4% no acumulado janeiro-maio, observado a nível nacional. Isto se explica pelo fato de os atuais focos de dinamismo da atividade industrial (produção de bens duráveis e alguns segmentos de bens de capital, como por exemplo, máquinas agrícolas e caminhões e onibus) terem forte presença no parque produtivo destes estados. No caso de São Paulo, os efeitos de encadeamento gerados pelo crescimento na produção de duráveis (automóveis e eletrodomésticos) já se fazem sentir nas indústrias que compõem o complexo metal-mecânico. A indústria gaúcha, por sua vez, tem se beneficiado também do aumento das exportações de produtos alimentares (carne, principalmente), tendo passado de quarto para segundo estado em exportações totais, entre janeiro-maio de 1992 e igual período deste ano.

Nas demais áreas, as taxas acumuladas variaram entre 1,3%, atingido pelo Paraná, e os 5,3% de Santa Catarina. A indústria pernambucana (4,2%) obteve resultado bem superior ao da Bahia (1,5%), enquanto Minas Gerais (2,5%) superou, ligeiramente, o Rio de Janeiro (1,7%). Note-se, no entanto, que a mais elevada destas taxas, no caso 5,3% de Santa Catarina, é praticamente a metade do resultado global para o Brasil neste período (10,4%). Isto reflete de modo claro o crescimento regional concentrado que vem marcando a indústria este ano.

Na indústria nordestina, o crescimento de 3,8% verificado no indicador mensal de maio contribui para a manutenção de taxas positivas na comparação acumulada no ano (1,4%), e no movimento de desaceleração do ritmo de queda observado no acumulado dos últimos doze meses (-1,6%).

Pernambuco, com 17,9% no mensal e 4,2% no acumulado, é o local que contribui com o maior crescimento na formação das taxas regionais, enquanto, a nível setorial, os principais destaques no mensal ficam por conta de material elétrico e de comunicações (85,5%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (29,1%) e de têxtil (9,3%). No acumulado do ano, os destaques pertencem a esses mesmos gêneros industriais, com as seguintes taxas: 18,6%, 31,3% e 11,2%, respectivamente.

No indicador dos últimos doze meses (-1,6%), o parque manufatureiro nordestino assinala queda em dez setores,

sendo que oito deles apresentam movimento de recuperação, assegurando assim a trajetória ascendente da taxa global. As mais significativas contrações foram registradas em minerais não metálicos (-7,9%) e em produtos alimentares (-2,9%), provenientes da redução no volume produzido de pedra britada e de castanha de caju beneficiada. Em sentido contrário, somente cinco segmentos apresentam variações positivas, e os maiores impactos vieram da química (3,0%) e de produtos de matérias plásticas (9,7%).

Com expansão de 17,9% em maio contra igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana assinala o segundo melhor desempenho dentre as regiões analisadas e aponta para uma provável reativação nos próximos meses, embora não se despreze a significativa influência da base de comparação (maio/90) muito comprimida. Ao nível setorial, destaca-se material elétrico e de comunicações (214,2%), química (25,7%) e papel e papelão (32,2%) que, agregados, contribuíram com 17,5 pontos percentuais na formação do resultado global do indicador mensal (17,9%). Por outro lado, as quedas reveladas em produtos alimentares (-21,5%), devido a redução na produção de açúcar refinado, e em fumo (-22,4%), motivada por cigarros, foram os principais impactos negativos.

A performance registrada neste mês eleva o resultado acumulado no ano de 1,6% em abril para 4,2% em maio, e mantém no acumulado dos últimos doze meses (-6,2%), a tendência de aquecimento da produção manufatureira no Estado, ao assinalar sucessivos avanços desde novembro de 1992. Os maiores impactos negativos vieram de material elétrico e de comunicações (-20,6%) e de minerais não metálicos (-22,1%), refletindo, em grande medida, o fraco desempenho da indústria pernambucana em 1992.

A indústria baiana registra, em maio, crescimento nos indicadores mensal (4,7%), acumulado no ano (1,5%) e no dos últimos doze meses (1,3%). A variação positiva na comparação com igual mês do ano anterior é basicamente resultante da expansão verificada em química (12,4%) e em produtos alimentares (45,5%), que tiveram forte influência da produção de eteno e fertilizantes compostos NPK e de chocolate amargo para fins industriais e manteiga de cacau, respectivamente. Com decréscimos, figuram cinco dos nove setores analisados, ficando a maior contribuição negativa por conta da extrativa mineral (-6,5%). Vale mencionar que o desempenho desfavorável deste setor, no confronto mensal, vem sendo fortemente influenciado pela redução verificada na extração de petróleo em bruto e em gás natural.

Em relação ao comparativo dos últimos doze meses (1,3%), o resultado deste mês é sustentado pela química (6,8%), único gênero, dentre os nove analisados, a alcançar crescimento. E este desempenho resulta, basicamente, do crescimento na produção de eteno e de óleo diesel. Em sentido contrário, as maiores quedas foram assinaladas em minerais não metálicos (-22,8%) e na metalúrgica (-8,7%), destacando-

se, respectivamente, a redução de pedra britada e de alumínio em lingotes e outras formas primárias

A indústria mineira registra em maio crescimento no indicador mensal (5,3%) e acumulado (2,5%). A comparação acumulada dos últimos 12 meses ainda apresenta queda de -4,2%, mas é a menor dos últimos oito meses.

No confronto com igual mês do ano anterior as maiores taxas foram as de fumo (25,0%), química (18,3%) e material de transporte (9,6%). As maiores contrações foram as de produtos de matérias plásticas (-24,9%), bebidas (-8,9%) e minerais não metálicos (-7,4%).

A composição da taxa do indicador acumulado mostra que o crescimento da indústria mineira vem sendo sustentado, basicamente, pela metalúrgica (3,8%) e material de transporte (9,7%). Os produtos que mais influenciaram estes resultados foram arame de aço comum e automóveis para passageiros, respectivamente.

No acumulado dos últimos 12 meses, apenas têxtil (4,6%) e material de transporte (3,9%) apontam acréscimo de produção. A maioria dos outros gêneros, no entanto, desacelerou seu ritmo de queda de abril para maio.

O parque fabril do Rio de Janeiro atingiu 5,6% de crescimento no comparativo maio 93/maio 92. Com isso, o acumulado dos primeiros cinco meses ficou em 1,7%, muito abaixo dos 10,4% alcançados na média nacional, e o indicador dos últimos 12 meses chegou a maio com -3,6% de queda.

Mais uma vez o comportamento mensal do setor esteve marcado por taxas bastante diferenciadas. Entre os quinze gêneros pesquisados, a grande maioria (onze) continua com desempenho positivo, mas no geral as taxas são muito distintas, variando entre os -48,0% de fumo e os 27,1% de perfumaria, sabões e velas. Entre as quedas, a de maior impacto é a de química (-4,5%), enquanto produtos alimentares (25,8%), metalúrgica (6,0%) e farmacêutica (22,0%), figuram como os destaques positivos.

O indicador acumulado prossegue em elevação, ainda que a um ritmo bem moderado, tendo passado de 0,6% em abril para 1,7% em maio. Em termos de impactos na formação da taxa global, atuam positivamente têxtil (35,9%), matérias plásticas (17,4%) e metalúrgica (2,8%). Por outro lado, as quedas em química (-4,4%) e bebidas (-19,2%) respondem pelas principais influências negativas.

De acordo com os principais indicadores de desempenho da indústria paulista até maio deste ano - mensal (24,0%), acumulado (16,0%) e o acumulado doze meses (1,7%) - pode-se observar que importantes setores da indústria local vêm determinando o expressivo crescimento global.

O indicador mensal aponta taxas positivas em todos os ramos considerados, tendo com acréscimos acima de 20,0%: metalúrgica (28,9%), material elétrico e comunicações (21,6%), material de transporte (45,6%), química (33,5%), farmacêutica (23,2%) e produtos de matérias plásticas (31,6%). Os setores da metalúrgica, material de transporte e química, que juntos representam aproximadamente 37,0% do valor da produção industrial paulista, segundo o Censo de 1985, contribuíram com 62,4% na taxa global mensal obtida (24,0%). Note-se ainda, que dentre os produtos responsáveis por esta performance tem-se em material de transporte, automóveis para passageiros e caminhões leves e na química, o aumento na produção de gasolina e álcool anidro.

No crescimento acumulado para os cinco primeiros meses do ano (16,0%), mais uma vez destacam-se com os maiores impactos positivos a metalúrgica - 3,0 pontos percentuais - e material de transporte - 4,5 pontos percentuais. Observa-se ainda que o gênero material de transporte, puxado pelo aumento na produção de automóveis e caminhões leves, registrou no confronto acumulado o maior acréscimo na produção (41,4%), seguido de produtos de matérias plásticas (30,2%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses confirma a tendência positiva na produção industrial (1,7%), despontando o setor material de transporte como o de melhor desempenho (14,7%).

Com a tendência observada nos indicadores mencionados, a indústria paulista revela um crescimento que, provavelmente, será sustentado nos próximos meses.

O aumento na produção automobilística foi possível, em grande medida, pela relativa recuperação da renda real disponível e o consequente resurgimento da demanda por estes bens. Verifica-se também que o excelente desempenho na produção de automóveis vem impactando positivamente outros setores da indústria. De qualquer forma, a recuperação da atividade industrial só será efetiva quando este crescimento impactar a produção de bens a ponto de forçar novos investimentos e, conseqüentemente, ampliar a capacidade produtiva nas indústrias.

Registrando em maio do corrente ano 11,8% de crescimento no comparativo a igual mês do ano anterior, a indústria da Região Sul, ainda que abaixo da média nacional (16,3%), alcançou resultados expressivos: 6,2% para Santa Catarina e Paraná e, a melhor taxa, 14,8% para o Rio Grande do Sul. Os setores mecânica (31,7%), química (18,9%) e metalúrgica (23,0%) foram os que mais afetaram positivamente o resultado regional. Em contraponto, o gênero de bebidas (-9,7%) foi o único que apresentou queda nessa comparação.

Nos primeiros cinco meses do ano, a indústria desta região acumulou expansão de 8,3%, graças a performance do Rio Grande do Sul (13,3%). No Paraná e em Santa Catarina o desempenho da atividade fabril foi mais modesto: 1,3% e 5,3%, res-

pectivamente.

A produção industrial do Paraná registrou, em maio, acréscimos de 6,2% em relação a igual mês do ano passado e de 1,3% na comparação acumulada, taxas que ficaram abaixo das médias da Região Sul (11,8% e 8,3%) e Brasil (16,3% e 10,4%).

No confronto de maio deste ano com o do ano anterior (6,2%), apenas dois gêneros, dos dez pesquisados, apresentaram taxas negativas: têxtil (-34,3%) e bebidas (-7,2%). Destacam-se como as principais influências os itens, algodão em pluma e cerveja. Por outro lado, os setores que apresentaram os maiores impactos sobre o desempenho global da indústria, foram: química (20,1%), alimentares (11,0%) mecânica (20,3%) e papel e papelão (7,3%), tendo como responsáveis os produtos óleo diesel, carne de bovino congelada, refrigeradores para uso doméstico e papel jornal, respectivamente.

Em termos do indicador acumulado (1,3%), foram determinantes os desempenhos de alimentares (12,1%), papel e papelão (7,9%) e química (2,8%), sendo carne de bovino congelada, caixas de papelão e óleo diesel, os produtos responsáveis pelo crescimento, respectivamente.

Com os resultados apresentados até o momento, nota-se que o crescimento industrial paranaense mantém-se estável, sem apresentar variações significativas no ano. No bimestre fevereiro-março, frente a igual período de 1992, o acréscimo foi de 0,5%, marca bem próxima a assinalada no período abril-maio (0,8%), segundo a mesma comparação.

A indústria de Santa Catarina, neste mês de maio, apresenta os seguintes resultados: 6,2% no mensal, 5,3% no acumulado e -1,9% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano passado (6,2%), dentre os segmentos analisados, mecânica (19,5%), metalúrgica (29,1%) e material elétrico (37,1%), foram os que contribuíram com maior impacto na formação do resultado global, tendo como principais produtos responsáveis, máquina de lavar roupa, ferro e aço fundido em formas e peças e caixas acústicas, respectivamente. As retrações ficaram por conta de produtos alimentares (-9,0%), química (-17,5%) e minerais não metálicos (-2,0%), devido a menor produção de açúcar refinado, farelo de soja peletizado e azulejo liso.

No indicador acumulado (5,3%), os maiores destaques no período foram: mecânica (13,7%), material elétrico (27,7%) e metalúrgica (19,4%). Em contrapartida, têxtil (-9,4%), produtos de matérias plásticas (-13,3%) e extrativa mineral (-36,2%) foram os que contribuíram com as maiores retrações na formação da taxa global.

O indicador acumulado dos últimos doze meses (-1,9%), ainda que negativo, continua a apresentar rápida tendência de recuperação no mês passado a taxa ficou em

-3,1%.

A indústria do Rio Grande do Sul assinalou, em maio, um crescimento de 14,8% relativamente a igual mês do ano anterior e manteve assim um ritmo de produção bem próximo ao observado no confronto mensal de abril (15,0%). A boa performance mensal da indústria gaúcha, observada desde novembro do ano passado, levou o estado a registrar, mais uma vez, um ligeiro acréscimo nos indicadores para períodos mais abrangentes, passando o acumulado no ano de 12,8% para 13,3% entre abril e maio e o acumulado nos últimos doze meses de 3,8% para 5,1% no mesmo período. Esse resultado mensal foi garantido pelos desempenhos favoráveis dos setores de metalúrgica (29,9%), mecânica (46,6%), material elétrico e de comunicações (92,3%) e alimentares (13,7%), valendo um destaque para os dois primeiros gêneros, pelo significativo peso que possuem na estrutura industrial local. Por outro lado, só três dos quatorze gêneros pesquisados apresentaram queda, sendo a mais acentuada a que foi observada em bebidas (-9,5%), principalmente devido as reduções na produção de vinhos, de uva e licorosos.

Para o período janeiro-maio registra-se um crescimento no total da atividade fabril (13,3%) que coloca o Rio Grande do Sul com a segunda melhor marca regional, superada apenas por São Paulo (16,0%). No comportamento da indústria gaúcha foram marcantes os acréscimos no nível de produção verificados em mecânica (20,3%), produtos alimentares (12,5%) e metalúrgica (18,8%), que respondem por 55% da taxa global. Vale ressaltar, que esse resultado está também apoiado no crescimento da participação do estado gaúcho no total das exportações do país, que passou de 6,8% nos cinco primeiros meses do ano passado para 14,0% em igual período do corrente ano, segundo dados da SECEX.

Quanto ao indicador acumulado nos últimos doze meses, a taxa positiva de 5,1% expressa o melhor resultado dentre todas as regiões. A maior contribuição, neste sentido, foi dada por produtos alimentares (8,9%), influenciado, principalmente, pelo crescimento na produção de carne de bovino.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - MAIO/1993

LOCAIS	VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAI	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	3,8	1,4	-1,6
PERNAMBUCO	17,9	4,2	-6,2
BAHIA	4,7	1,5	1,3
MINAS GERAIS	5,3	2,5	-4,2
RIO DE JANEIRO	5,6	1,7	-3,6
SÃO PAULO	24,0	16,0	1,7
REGIÃO SUL	11,8	8,3	1,0
PARANÁ	6,2	1,3	0,8
SANTA CATARINA	6,2	5,3	-1,9
RIO GRANDE DO SUL	14,8	13,3	5,1
BRASIL	16,3	10,4	-0,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1993
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.	
	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	92.9	-0.97	92.8	-0.55	100.8	0.10	-	-	-	-	63.8	-0.52	89.2	-0.07
Minerais nao metalicos.....	87.6	-0.89	76.5	-0.85	99.7	-0.03	101.3	0.07	110.7	0.53	102.3	0.21	113.9	1.13	106.7	0.20
Metalurgica.....	109.5	-0.95	85.7	-1.03	103.8	1.21	102.8	0.65	122.6	2.97	-	-	119.4	1.41	118.8	2.28
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	109.2	0.90	103.1	0.21	113.7	1.86	120.3	2.69
Mat. Eletr. e de Comunicacao..	127.2	2.18	99.5	-0.01	99.3	-0.02	95.1	-0.24	116.4	1.20	-	-	127.7	1.67	161.2	1.96
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	109.7	1.19	112.5	0.57	141.4	4.50	-	-	-	-	161.2	1.97
Papel e Papelao.....	140.3	2.02	-	-	94.6	-0.20	107.5	0.14	109.4	0.53	107.9	1.07	112.0	0.67	109.9	0.33
Borracha.....	-	-	102.2	0.03	-	-	-	-	108.1	0.27	-	-	-	-	98.8	-0.02
Quimica.....	103.0	0.84	106.0	3.62	106.2	0.80	95.6	-0.85	106.3	1.17	102.8	0.71	104.3	0.11	104.7	0.47
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	106.0	0.28	115.9	0.44	-	-	-	-	-	-
Perfumaria Saboes Velas.....	91.8	0.10	82.0	-0.06	-	-	111.6	0.17	110.1	0.27	120.2	0.07	-	-	117.0	0.10
Produtos Materias Plasticas...	140.7	1.42	-	-	88.6	-0.03	117.4	0.75	130.2	0.99	98.3	-0.03	86.7	-0.88	-	-
Textil.....	106.9	0.59	-	-	107.5	0.45	135.9	0.97	112.4	0.85	70.1	-3.92	90.6	-1.40	-	-
Vest. Calc. e Art. de Tecidos..	-	-	-	-	103.7	0.05	93.6	-0.23	110.8	0.36	-	-	119.9	1.19	114.6	1.50
Produtos Alimentares.....	93.9	-1.27	105.2	0.50	92.6	-0.58	103.7	0.28	113.6	1.00	112.1	3.18	99.3	-0.15	112.5	2.32
Bebidas.....	81.5	-0.72	117.2	0.26	96.7	-0.04	81.8	-0.40	104.0	0.05	96.3	-0.07	87.0	-0.10	107.9	0.50
Fumo.....	77.1	-0.81	-	-	110.5	0.25	58.7	-0.61	86.5	-0.03	94.0	-0.10	105.5	0.33	93.0	-0.98
Industria Geral.....	104.2	4.20	101.5	1.50	102.5	2.50	101.7	1.65	116.0	16.00	101.3	1.34	105.3	5.31	113.3	13.25

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	98,87	92,65	95,98	100,75	102,21	103,77	100,42	100,82	101,37	96,75	97,55	98,40
EXTRATIVA MINERAL	139,60	135,44	139,92	94,88	95,48	97,46	93,92	94,29	94,91	100,94	100,37	100,13
IND.TRANSFORMAÇÃO	93,23	86,73	89,90	102,06	103,79	105,24	101,80	102,24	102,79	95,95	96,99	98,06
MIN.NÃO METALICOS	74,51	69,06	74,64	101,78	100,99	105,14	94,40	95,95	97,76	89,24	90,37	92,07
METALURGICA	137,55	128,98	133,15	104,09	100,24	103,84	96,56	97,45	98,69	92,44	92,69	93,83
MAT ELETRICO E COM	152,21	122,01	124,05	137,27	118,12	185,54	106,22	108,88	118,56	74,35	77,55	85,00
PAPEL E PAPELÃO	115,62	110,52	111,05	124,11	131,20	117,79	118,80	121,65	120,86	98,93	102,67	104,32
BORRACHA	142,61	134,55	148,44	111,41	120,94	133,47	112,63	114,65	118,33	87,75	89,78	93,00
QUIMICA	104,36	103,22	103,82	97,80	102,61	99,60	100,68	101,12	100,83	102,81	103,16	103,02
PERF.SABÕES,VELAS	89,70	73,28	81,86	111,86	95,95	87,07	97,30	97,00	94,87	84,24	86,00	85,32
PROD.MAT.PLASTICAS	123,18	115,49	117,33	145,41	125,92	128,27	125,01	125,25	125,89	104,35	106,96	109,74
TEXTIL	84,54	79,25	84,43	119,43	113,03	109,33	111,20	111,66	111,16	99,10	100,58	101,90
VEST.CALÇ,ART.TEC.	74,69	75,50	77,32	128,60	136,48	129,05	130,37	131,96	131,32	81,48	87,02	92,38
PROD.ALIMENTARES	65,69	52,88	58,52	79,88	86,67	95,06	97,26	95,59	95,52	97,37	97,19	97,05
BEBIDAS	96,08	83,26	79,25	96,04	97,21	99,87	96,71	96,82	97,33	79,97	82,51	84,43
FUMO	83,71	64,67	69,54	101,21	71,55	77,62	78,58	76,92	77,05	70,93	71,32	71,81

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

26/07/93 PAG 7

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	M A R	A B R	M A I	M A R	A B R	M A I	J A N - M A R	J A N - A B R	J A N - M A I	A T E M A R	A T E A B R	A T E M A I
INDUSTRIA GERAL	87,08	76,80	80,87	105,40	106,16	117,93	100,47	101,61	104,20	90,32	91,41	93,83
IND. TRANSFORMAÇÃO	87,08	76,80	80,87	105,40	106,16	117,93	100,47	101,61	104,20	90,32	91,41	93,83
MIN. NÃO METÁLICOS	52,54	47,80	54,26	97,41	89,81	91,88	85,36	86,45	87,62	76,10	76,74	77,95
METALÚRGICA	121,69	117,28	116,11	122,66	122,51	115,80	103,43	107,90	109,45	91,85	94,26	96,72
MAT. ELÉTRICO E COM.	144,31	121,05	123,96	138,41	124,07	314,17	107,61	111,12	127,22	64,98	69,04	79,41
PAPEL E PAPELÃO	148,51	135,70	140,19	153,82	160,67	132,17	137,43	142,62	140,33	100,24	106,89	109,86
QUÍMICA	163,47	145,73	154,78	95,98	99,62	125,71	98,88	99,03	102,96	100,71	98,25	100,31
PERF. SABÕES, VELAS	109,02	73,75	102,19	98,57	79,95	90,76	95,52	92,07	91,79	87,87	87,75	86,49
PROD. MAT. PLÁSTICAS	80,62	74,13	80,66	166,98	142,58	137,37	141,36	141,69	140,69	98,03	102,79	106,83
TEXTIL	64,21	67,33	72,02	115,02	117,61	117,96	99,08	103,86	106,91	86,80	89,19	91,37
PROD. ALIMENTARES	37,64	26,73	26,63	73,42	82,35	78,55	97,43	95,73	93,92	96,27	96,92	96,45
BEBIDAS	71,38	56,10	64,20	82,51	78,60	84,88	81,27	80,72	81,47	76,03	76,90	76,89
FUMO	120,08	92,76	99,74	101,21	71,55	77,62	78,58	76,92	77,05	82,45	81,31	80,43

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/07/93 PAG 8

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	113,42	111,83	114,72	101,15	108,23	104,74	98,32	100,68	101,49	99,47	100,62	101,32
EXTRATIVA MINERAL	94,93	96,41	96,59	95,26	96,22	93,47	91,60	92,73	92,88	99,25	98,97	98,38
IND.TRANSFORMAÇÃO	116,54	114,44	117,79	102,02	110,19	106,52	99,36	101,93	102,85	99,51	100,86	101,75
MIN.NÃO METALICOS	63,03	58,39	55,83	82,49	87,94	81,60	71,31	75,25	76,50	79,89	78,34	77,19
METALURGICA	107,73	101,15	108,53	90,47	88,17	90,15	83,28	84,48	85,65	95,57	92,41	91,29
MAT ELETRICO E COM	145,15	117,71	114,44	124,71	107,82	95,29	98,31	100,55	99,47	86,40	87,09	86,70
BORRACHA	218,07	188,21	207,24	102,89	102,34	112,35	98,86	99,70	102,18	87,15	86,64	86,84
QUIMICA	120,57	123,50	123,86	104,26	113,21	105,40	103,81	106,13	105,97	104,53	106,27	106,80
PERF.SABÕES,VELAS	52,92	48,94	57,02	84,35	84,51	86,28	80,02	80,99	82,03	74,72	76,35	77,97
PROD.ALIMENTARES	113,33	93,74	119,26	98,27	118,72	145,45	93,65	97,97	105,19	89,21	92,07	96,35
BEBIDAS	167,21	157,12	132,21	111,42	120,06	121,60	115,22	116,31	117,15	88,35	92,81	96,44

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

26/07/93 PAG 9

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	124,19	117,11	129,93	108,44	103,33	105,25	101,20	101,74	102,50	94,13	94,80	95,77
EXTRATIVA MINERAL	104,23	97,69	112,57	87,74	88,76	98,59	92,10	91,29	92,77	93,77	93,29	94,25
IND.TRANSFORMAÇÃO	125,86	118,74	131,38	110,24	104,50	105,76	101,97	102,62	103,30	94,15	94,92	95,88
MIN.NÃO METÁLICOS	85,13	78,94	84,59	103,29	99,11	92,63	102,60	101,72	99,68	91,74	92,17	92,05
METALÚRGICA	135,19	128,36	133,02	106,76	107,31	104,97	102,15	103,44	103,76	94,74	95,92	96,82
MAT.ELETRICO E COM	119,05	101,68	110,82	127,96	91,24	102,94	100,77	98,40	99,28	98,49	94,88	93,79
MAT. TRANSPORTE	231,78	255,48	277,24	151,60	118,90	109,57	105,71	109,73	109,69	104,49	105,31	103,92
PAPEL E PAPELÃO	158,11	136,81	160,85	93,07	82,81	106,51	94,97	91,87	94,64	98,63	97,08	98,67
QUÍMICA	161,69	146,61	189,74	100,29	100,29	118,31	103,76	102,92	106,16	97,10	97,31	99,41
PROD.MAT.PLÁSTICAS	57,08	59,53	46,18	106,60	101,58	75,08	88,98	92,11	88,59	72,26	74,43	75,49
TEXTIL	111,84	96,30	97,51	109,85	101,80	98,80	112,62	109,82	107,48	101,91	103,26	104,57
VEST,CALÇ,ART.TEC.	61,49	53,30	52,72	119,29	104,41	104,62	103,12	103,44	103,68	68,26	71,23	75,59
PROD.ALIMENTARES	67,08	59,79	82,76	97,50	93,13	101,89	88,75	89,78	92,55	81,40	81,92	83,42
BEBIDAS	137,77	106,32	111,34	110,08	89,52	91,13	100,57	98,06	96,74	80,19	80,76	81,60
FUMO	194,27	180,91	175,46	120,35	128,05	124,97	101,37	107,28	110,47	91,04	94,67	97,88

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/07/93 PAG 10

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	106,85	100,36	106,72	108,81	101,26	105,61	100,43	100,64	101,65	94,69	95,31	96,38
EXTRATIVA MINERAL	645,13	617,08	643,32	101,22	101,05	102,05	100,33	100,51	100,82	100,03	100,65	101,41
IND. TRANSFORMAÇÃO	96,28	90,22	96,19	109,89	101,29	106,10	100,44	100,65	101,77	94,03	94,64	95,75
MIN. NÃO METÁLICOS	86,23	83,96	84,18	106,80	115,93	113,00	93,16	98,50	101,31	80,64	83,52	86,65
METALÚRGICA	145,14	139,28	154,33	103,41	100,56	105,95	102,38	101,92	102,77	107,61	106,49	106,41
MAT. ELÉTRICO E COM	80,04	76,63	91,69	112,74	90,79	116,96	89,20	89,63	95,13	77,71	78,13	80,32
MAT. TRANSPORTE	47,10	39,09	38,62	129,96	102,73	108,68	117,22	113,46	112,53	104,33	103,90	104,73
PAPEL E PAPELÃO	78,92	68,75	72,87	123,65	103,27	114,50	106,64	105,78	107,49	94,13	94,62	96,99
QUÍMICA	117,69	105,74	109,52	103,35	93,88	95,52	96,26	95,66	95,63	96,60	96,28	95,73
FARMACÊUTICA	100,44	102,68	112,76	115,47	115,04	122,02	96,66	101,55	105,97	82,81	85,68	89,80
PERF. SABÕES, VELAS	99,99	107,00	108,71	115,70	118,75	127,05	103,74	107,73	111,62	101,24	104,23	106,72
PROD. MAT. PLÁSTICAS	140,65	141,19	124,49	126,02	116,35	102,13	123,65	121,62	117,36	93,41	97,73	100,30
TEXTIL	64,94	64,76	69,34	151,22	121,97	125,03	147,03	139,36	135,89	102,39	105,47	109,18
VEST, CALÇ, ART. TEC.	51,87	50,45	53,75	112,35	89,20	87,19	98,09	95,54	93,55	87,09	86,86	86,50
PROD. ALIMENTARES	89,48	80,21	95,06	118,88	110,17	125,77	95,62	98,77	103,73	87,18	88,50	90,94
BEBIDAS	105,60	86,11	82,93	86,49	82,42	85,04	80,83	81,15	81,77	68,66	69,29	70,01
FUMO	79,36	62,02	56,75	69,30	53,73	51,97	62,36	60,25	58,70	77,23	74,46	71,48

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/07/93 PAG 11

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	104,04	99,18	112,63	121,57	116,54	123,98	112,84	113,79	115,98	96,88	98,68	101,66
IND.TRANSFORMAÇÃO	104,04	99,18	112,63	121,57	116,54	123,98	112,84	113,79	115,98	96,88	98,68	101,66
MIN.NÃO METALICOS	104,81	95,54	102,68	115,09	110,24	115,79	109,08	109,37	110,66	90,82	92,63	95,24
METALURGICA	110,18	107,79	116,26	129,71	124,97	128,90	119,58	120,95	122,62	104,56	106,77	109,82
MECANICA	69,56	67,81	72,84	123,23	114,30	113,99	105,73	107,93	109,24	91,83	93,71	95,75
MAT.ELETRICO E COM	93,98	90,50	93,68	125,19	122,55	121,64	112,34	114,97	116,38	89,09	91,85	95,22
MAT. TRANSPORTE	138,08	123,34	139,46	180,47	148,90	145,55	137,23	140,15	141,36	110,06	111,85	114,66
PAPEL E PAPELÃO	167,35	155,73	163,19	114,53	111,70	110,50	108,21	109,07	109,36	96,96	98,85	100,30
BORRACHA	167,60	150,62	162,98	103,04	108,04	106,81	108,62	108,47	108,11	103,51	104,18	104,11
QUIMICA	101,62	104,40	133,73	98,01	103,86	133,52	97,29	99,04	106,26	92,77	93,50	97,98
FARMACEUTICA	130,06	127,58	149,55	115,99	111,83	123,18	114,47	113,72	115,92	88,27	90,13	92,78
PERF.SABÕES,VELAS	208,59	210,27	205,09	116,67	103,74	111,25	112,09	109,78	110,07	100,90	102,33	103,68
PROD.MAT.PLASTICAS	127,55	126,84	130,76	135,82	142,44	131,61	125,61	129,79	130,18	92,34	97,49	102,01
TEXTIL	99,82	93,71	95,38	116,77	108,98	107,98	115,38	113,64	112,40	98,04	99,91	102,06
VEST,CALÇ,ART.TEC.	49,27	45,34	48,51	127,27	108,45	109,84	126,78	121,55	118,84	90,27	93,46	96,61
PROD.ALIMENTARES	81,32	70,23	108,14	111,51	103,80	119,98	113,94	111,55	113,56	99,76	100,89	103,23
BEBIDAS	135,05	122,57	129,11	104,23	112,04	111,65	99,73	102,33	104,03	86,12	88,26	90,07
FUMO	59,33	45,07	48,78	121,08	76,36	110,50	84,02	82,20	86,47	84,44	84,33	87,34

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

26/07/93 PAG 12

1993
PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	M A R	A B R	M A I	M A R	A B R	M A I	J A N - M A R	J A N - A B R	J A N - M A I	A T E M A R	A T E A B R	A T E M A I
INDUSTRIA GERAL	130,83	124,75	132,73	111,80	107,34	111,79	107,29	107,30	108,26	98,28	99,49	100,97
EXTRATIVA MINERAL	87,56	89,16	81,28	105,33	102,72	106,58	86,59	90,79	93,73	97,14	97,72	100,98
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,48	125,28	133,49	111,87	107,39	111,84	107,52	107,49	108,42	98,29	99,51	100,97
MIN. NÃO METÁLICOS	103,43	103,27	103,13	104,36	114,09	103,86	109,36	110,56	109,10	96,86	98,25	99,05
METALÚRGICA	150,38	146,21	150,81	128,01	127,87	122,98	112,39	116,28	117,70	97,57	100,71	103,43
MECÂNICA	158,88	134,50	141,55	122,58	117,33	131,71	115,15	115,65	118,48	87,89	89,43	92,83
MAT. ELÉTRICO E COM.	216,83	198,25	190,36	117,27	117,56	124,46	115,01	115,65	117,27	90,41	92,10	94,82
PAPEL E PAPELÃO	169,04	163,53	166,75	114,50	107,55	107,56	113,99	112,30	111,30	102,46	103,13	104,28
QUÍMICA	72,88	78,75	95,47	112,99	95,45	118,87	105,10	101,89	106,04	97,00	96,40	99,01
PERF. SABÕES, VELAS	168,50	140,33	163,43	131,09	108,80	126,02	124,65	120,39	121,59	107,61	109,43	111,33
PROD. MAT. PLÁSTICAS	114,39	105,22	112,82	103,07	101,43	113,15	92,39	94,59	98,10	91,35	92,09	94,16
TEXTIL	119,80	112,13	125,98	97,18	94,24	108,10	95,34	95,06	97,68	90,42	90,74	92,40
VEST. CALÇ. ART. TEC.	88,71	79,12	80,91	124,49	108,55	114,45	116,65	114,53	114,51	102,51	104,18	106,49
PROD. ALIMENTARES	142,89	133,04	132,96	112,45	106,37	103,58	105,81	105,95	105,47	107,67	108,57	108,81
BEBIDAS	153,68	171,79	271,57	108,28	110,46	90,33	110,31	110,35	103,11	89,85	96,41	93,12
FUMO	411,01	414,39	422,46	87,96	96,17	105,29	90,87	92,59	95,54	117,46	115,33	110,17

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
26/07/93 PAG 13

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	M A R	A B R	M A I	M A R	A B R	M A I	J A N - M A R	J A N - A B R	J A N - M A I	A T E M A R	A T E A B R	A T E M A I
INDUSTRIA GERAL	126,66	121,17	125,56	102,51	95,46	106,18	101,88	100,06	101,34	97,44	97,58	99,18
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,66	121,17	125,56	102,51	95,46	106,18	101,88	100,06	101,34	97,44	97,58	99,18
MIN. NÃO METÁLICOS	88,70	93,97	91,35	89,00	115,27	101,85	98,66	102,47	102,34	92,05	94,12	95,45
MECÂNICA	130,66	120,44	125,58	175,27	110,28	120,26	95,82	99,24	103,12	74,35	76,80	83,27
PAPEL E PAPELÃO	182,76	185,01	192,88	105,07	102,12	107,26	110,18	108,01	107,85	104,22	103,68	104,87
QUÍMICA	95,41	82,55	103,56	112,32	85,52	120,14	103,54	97,96	102,77	94,65	93,52	95,79
PERF. SABÕES, VELAS	142,29	140,93	165,43	111,07	131,67	111,51	120,39	122,98	120,21	96,11	101,62	101,39
PROD. MAT. PLÁSTICAS	88,14	80,24	87,40	103,02	101,81	107,81	94,03	95,91	98,29	90,78	90,95	92,08
TEXTIL	244,86	220,14	159,68	71,06	67,25	65,68	73,81	71,37	70,14	77,31	73,88	71,93
PROD. ALIMENTARES	137,15	142,28	139,23	110,17	113,79	111,04	111,95	112,43	112,14	115,53	116,49	116,79
BEBIDAS	143,86	117,62	111,31	95,08	92,69	92,83	98,18	97,01	96,31	83,72	84,99	86,14
FUMO	222,74	231,78	307,09	74,91	84,86	110,61	91,26	89,63	93,95	99,11	100,29	99,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/07/93 PAG 14

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	M A R	A B R	M A I	M A R	A B R	M A I	J A N - M A R	J A N - A B R	J A N - M A I	A T E M A R	A T E A B R	A T E M A I
INDUSTRIA GERAL	133,87	122,93	127,20	108,51	100,82	106,23	106,59	105,07	105,31	96,37	96,87	98,06
EXTRATIVA MINERAL	21,82	35,26	39,15	47,30	76,34	89,46	51,62	57,74	63,76	61,98	61,26	62,47
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,08	126,23	130,51	109,35	101,16	106,46	107,42	105,77	105,91	96,91	97,43	98,60
MIN. NÃO METALICOS	117,19	115,19	113,94	114,28	110,05	98,01	122,57	118,96	113,88	102,37	102,46	102,09
METALURGICA	142,70	139,72	146,17	129,71	126,57	129,09	113,27	116,75	119,36	95,17	98,56	101,59
MECANICA	193,03	177,43	198,75	111,66	105,85	119,50	114,37	112,11	113,65	86,96	88,00	90,81
MAT ELETRICO E COM	404,16	319,09	288,85	132,02	124,45	137,09	126,27	125,83	127,70	89,92	92,82	97,37
PAPEL E PAPELÃO	154,45	143,55	148,10	119,54	110,63	108,09	113,77	112,98	111,95	101,62	102,71	103,37
QUIMICA	47,31	73,29	75,92	106,33	82,51	82,48	143,13	114,83	104,29	97,92	97,33	97,76
PROD. MAT. PLASTICAS	99,57	92,15	100,37	86,51	86,99	99,50	82,76	83,79	86,73	88,20	87,84	88,48
TEXTIL	89,39	81,37	92,36	89,75	86,14	100,51	88,86	88,18	90,61	89,87	89,23	90,04
VEST. CALÇ. ART. TEC.	81,06	69,01	66,73	114,83	110,92	122,90	121,94	119,31	119,93	101,25	102,49	106,39
PROD. ALIMENTARES	171,35	151,37	145,93	110,79	93,74	90,99	104,06	101,39	99,27	107,44	106,67	105,43
BEBIDAS	112,89	88,07	95,88	59,92	105,26	127,07	77,22	81,50	87,00	76,76	82,62	86,10
FUMO	418,84	359,59	381,19	112,70	96,15	111,33	107,21	103,91	105,50	131,81	128,11	122,85

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

27/07/93

PAG 15

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	131,95	127,39	136,98	117,93	114,98	114,77	112,01	112,81	113,25	101,70	103,80	105,12
EXTRATIVA MINERAL	104,82	116,69	103,52	91,44	106,13	104,74	78,84	85,67	89,17	92,48	92,77	95,80
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,12	127,45	137,19	118,09	115,04	114,82	112,23	112,99	113,40	101,76	103,87	105,18
MIN. NÃO METÁLICOS	86,35	90,27	99,81	107,09	121,39	110,24	100,52	105,66	106,72	103,49	105,00	104,85
METALÚRGICA	149,80	143,33	149,13	123,81	129,15	128,99	111,91	116,18	118,80	96,50	99,52	103,01
MECÂNICA	160,37	107,26	113,37	123,93	114,64	146,60	116,64	116,27	120,32	100,64	100,69	103,18
MAT. ELÉTRICO E COM.	159,33	166,46	163,10	139,37	159,27	192,30	152,60	154,38	161,15	102,49	107,56	115,66
MAT. TRANSPORTE	129,29	119,35	110,64	214,19	167,09	121,53	183,25	177,89	161,16	99,64	108,27	110,90
PAPEL E PAPELÃO	155,28	147,94	127,68	110,95	108,67	89,69	117,94	115,49	109,91	101,82	102,92	102,04
BORRACHA	118,23	105,20	99,96	108,96	93,18	83,82	107,21	103,27	98,82	94,50	95,22	93,83
QUÍMICA	55,03	83,88	103,65	108,49	102,71	115,79	99,19	100,42	104,69	99,17	98,43	100,76
PERF. SABÕES, VELAS	171,35	148,85	160,32	124,86	108,62	123,09	117,97	115,44	117,00	106,25	108,05	110,43
VEST. CALÇ. ART. TEC.	90,98	82,72	85,18	130,07	111,47	113,71	116,06	114,85	114,61	104,37	106,15	107,82
PROD. ALIMENTARES	132,27	119,01	123,07	123,52	116,00	113,67	111,04	112,24	112,53	104,71	107,23	108,92
BEBIDAS	158,29	189,01	319,83	128,41	116,50	90,48	122,36	120,43	107,92	92,20	100,17	95,48
FUMO	496,21	520,81	506,57	84,40	98,22	101,86	86,10	90,17	92,98	117,32	115,06	109,43

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

27/07/93 PAG 16